



A ética na educação escolar



28

Linha Direta



Lais Lemes

Ao refletirmos sobre o mundo atual, deparamos com situações problemáticas, que advêm, principalmente, das crises econômicas e ambientais. Igualmente, nota-se o aumento da intolerância étnica e de preconceitos contra a miscigenação, adormecidos há algumas décadas, mas que, desper-

tados agora, espalham-se pelos diversos segmentos da sociedade.

É possível perceber também um aumento da agressividade na relação entre os alunos e entre estes e o professor. Esse fato vem tomando proporções que nos obrigam a uma reflexão aprofundada, que enfatize, cada vez mais, o nosso compromisso como educadores e possibilite oportunidades de criação de espaços de discussão.

Diferentemente de outros momentos e de outras gerações, o que percebemos agora é a ausência de responsabilidade para com o bem do outro, somada a ações que ignoram os princípios morais de convivência, sem criar qualquer nova estrutura de relacionamento pautado no respeito e na cidadania.

Como preceito filosófico, a ética é discutida e conceituada, muitas vezes, como sinônimo de moral e, em outras, desvinculada

... a ética é discutida e conceituada, muitas vezes, como sinônimo de moral e, em outras, desvinculada dela...

Esses valores não são ensinados, mas vividos.

dela, tanto por suas raízes lingüísticas como pelas conceituações que a elas se propõem e pelo modo como se inserem na vida do ser humano. Assim também são os estudos de filósofos sobre o tema. Para eles, a ética deve ser discutida e conceituada na escola, ela tem de fazer parte da educação ou nela já estar inserida de acordo com os pressupostos que regem uma determinada instituição escolar. Aceita-se, também, a sua inclusão na educação por meio do diálogo e da troca de argumentos, isto é, do diálogo e da investigação.

É preciso, portanto, um intenso exercício de estudo e de pesquisa para discorrer com plenitude sobre os elementos que dizem respeito às origens da ética. O foco aqui, no entanto, dados os limites da temática, não é esse, e sim, primordialmente, pensar na escola como instituição social que pode e deve discutir princípios e valores que dão sentido à vida.

Dessa forma, é importante que a instituição educacional defina seus próprios princípios e trabalhe com eles, deixando evidente o significado de cada um. Para tanto, valores como justiça, generosidade, honra, liberdade, respeito, convivência e solidariedade devem nortear o trabalho da escola, que, por sua vez, deve elucidá-los para toda a sociedade.

Tendo em vista que ninguém nasce ético, nem é inteiramente cidadão, a ética deve ser trabalhada desde os anos iniciais da educação, pois tanto ela quanto a moral e a cidadania não são manifestações espontâneas. Esse "aprender" acontece em pequenos atos e atitudes construídos em nosso cotidiano. Outro ponto importante a se considerar é que toda a sociedade e suas instituições são responsáveis por criar cidadãos éticos. A família é o primeiro grupo de pessoas que o indivíduo conhece e com o qual interage, e, portanto, ela tem um papel crucial no seu desenvolvimento.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o objetivo da ética na organização curricular é enfrentar o desafio de instalar, no processo de ensino e aprendizagem - que se realiza em cada uma das áreas de conhecimento -, uma constante atitude crítica dos limites e possibilidades do sujeito e das circunstâncias, de problematização das ações e relações dos valores e regras que os norteiam.

Configura-se, assim, a proposta de realização de uma educação moral, que proporcione às crianças e adolescentes condições para o desenvolvimento de sua autonomia, entendida como capacidade de posicionar-se diante da realidade, seja fazendo escolhas e estabelecendo critérios ou participando da gestão de ações coletivas. O desenvolvimento da autonomia é um objetivo de todas as áreas e temas transversais e, para alcançá-lo, é preciso que elas se articulem. A mediação representada pela ética estimula e favorece essa articulação.

Criança que se educa eticamente torna-se um adulto capaz de ir ao encontro do outro, reconhece-se como seu igual e não assume as regras morais como obrigatórias. Portanto, o educador possui um papel fundamental na formação moral do indivíduo.

Esses valores não são ensinados, mas vividos. Se a escola deixa de retransmiti-los, a referência de seus alunos estará limitada à convivência humana. Esta pode ser rica, em se tratando de vivências pessoais, mas pode estar também carregada de desvios de postura, de atitude, de comportamento ou de conduta. Mais que isso: se os valores não forem bem vivenciados, podem ser encarados pelos alunos como simples conceitos ideais ou abstratos. ■

Referências

DE LA TAILLE, Yves. *Entrevista à Revista Nova Escola*, ano XXIII, nº 213, junho/julho 2008, p. 28, Abril/Fundação VictorCivita.

DE LA TAILLE, Yves. *Moral e Ética - Dimensões Educacionais e Afetivas*. Porto Alegre, Artmed Editora, 2007.

Laís Lemes Costa é graduada em Biologia e pós-graduada em Magistério para Professores do Ensino Superior. É coordenadora do Ensino Fundamental do Sistema Objetivo de Ensino na área de Ciências Naturais.

www.objetivo.br